Revista Macambira
Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial (LaPPRuDes)
ISSN:2594-4754
ARTIGO
https://doi.org/10.35642/rm.v5i2.571

Hábito de leitura de rótulos alimentícios por estudantes do IF Baiano, *campus* Serrinha

Maria Antônia Carvalho Lima de Jesus[1], Letícia Caribé Batista Reis [2]

[1]Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Serrinha. Doutora em Biotecnologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Mestre em Ciências de Alimentos pela Universidade Federal da Bahia. Mestre em Olivicutura e Qualidade de Óleos pela Universidade de Pisa – Itália. Engenheira de Alimentos pela Universidade Estadual de Feira de Santana.
https://orcid.org/0000-0002-2113-7810

[2]Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Serrinha. Doutora em Biotecnologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Mestre em Ciências de Alimentos pela Universidade Federal da Bahia. Engenheira de Alimentos pela Universidade Estadual de Feira de Santana.
https://orcid.org/0000-0003-1427-5454

*Autor correspondente:
maria.carvalho@ifbaiano.edu.br

Resumo:
O presente trabalho teve por objetivo avaliar o hábito de leitura e compreensão dos rótulos de produtos alimentícios pelos alunos dos Cursos Técnicos em Agroindústria e Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano), *campus* Serrinha – BA, no período de setembro a outubro de 2020. Para o desenvolvimento desse trabalho, foi aplicado um questionário eletrônico contendo questões como: hábito de leitura de rótulos, grau de entendimento dos rótulos, quais informações são lidas com mais frequência, quais informações da tabela nutricional são consideradas importantes, entre outras. De acordo com o resultado, 65% dos alunos responderam que possuíam o hábito de leitura dos rótulos, porém um percentual de 81,7% afirmou que a leitura dos rótulos era feita "às vezes". O prazo de validade, seguido da tabela nutricional são os itens lidos com mais frequência. A maioria dos entrevistados respondeu que lê os rótulos com o objetivo de buscar uma alimentação saudável e um percentual elevado (83,3%) informou que o rótulo influencia na aquisição de produtos. Diante do exposto, conclui-se que mesmo boa parte dos entrevistados terem declarado que possuem o hábito de leitura ainda é necessário esforços dos órgãos governamentais em programas educativos visando a conscientização dos consumidores em relação a importância das informações nos rótulos.

Palavras-chave: Rotulagem, Compreensão, Informação.

REVISTA MACAMBIRA
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, c*ampus* Serrinha. Estrada Vicinal de Aparecida, s/n, Bairro Aparecida, Serrinha (Ba), CEP: 48700-000, sala 01, prédio acadêmico.

Revista Macambira
ISSN:2594-4754
Macambira Journal
Laboratory of Public Policies, Ruralities and Territorial Development (LaPPRuDes)
ARTICLE
https://doi.org/10.35642/rm.v5i2.571

Habits of reading food labels by students of IF Baiano, *campus* Serrinha

Maria Antônia Carvalho Lima de Jesus[1], Letícia Caribé Batista Reis [2]

[1]Professor at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Bahia, Campus Serrinha. PhD in Biotechnology from the State University of Feira de Santana. Master's degree in Food Sciences from the Federal University of Bahia. Master in Olivicutura and Quality of Oils from the University of Pisa - Italy. Food Engineer at the State University of Feira de Santana. https://orcid.org/0000-0002-2113-7810

[2]Professor at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Bahia, Campus Serrinha. PhD in Biotechnology from the State University of Feira de Santana. Master's degree in Food Sciences from the Federal University of Bahia. Food Engineer at the State University of Feira de Santana https://orcid.org/0000-0003-1427-5454

*Corresponding author:
maria.carvalho@ifbaiano.edu.br

Abstract:
This study aimed to evaluate the habit of reading and understanding the labels of food products of students in the Agroindustry and Agriculture courses at IFBAIANO, Serrinha *campus* in the period from September to October 2020. For the development of this work, an electronic questionnaire was applied containing questions such as: habit of reading labels, degree of understanding of labels, which information is read more frequently, which information is considered important in the nutritional table, among others. According to the result, 65% of the students answered that they had the habit of reading the labels but a percentage of 81.7% stated that the reading of labels was done "sometimes". The expiration date, followed by the nutritional table are the most frequently read items. Most of the interviewees replied that they read the labels in order to seek a healthy diet and a high percentage (83.3%) reported that the label influences the purchase of products. Given the above, it is concluded that even a good part of the interviewees declared that they have the habit of reading, it is still necessary efforts of government agencies in educational programs aimed at raising consumers' awareness regarding the importance of information on labels.

Keywords: Label, Reading, Information.

MACAMBIRA JOURNAL
Federal Institute of Education, Science and Technology Baiano, c*ampus* Serrinha. Estrada Vicinal de Aparecida, s/n, Bairro Aparecida, Serrinha, Bahia, Brasil, CEP: 48700-000, sala 01, prédio acadêmico.

Introdução

Os rótulos são considerados um meio de comunicação entre o produto e os consumidores. Eles trazem informações relacionadas às propriedades nutricionais de um alimento proporcionando ao consumidor o acesso a composição nutricional, declaração da presença de alergênicos, de lactose e de glúten e aos critérios relacionados a qualidade e segurança do consumo dos alimentos. Os rótulos também auxiliam na decisão de compra, pois devido a seu caráter informativo, o consumidor tem como através das informações disponíveis fazer a escolha adequada do alimento que deseja (ARAÚJO, 2017).

Apesar da rotulagem ser obrigatória e apresentar um caráter informativo, o hábito da leitura das informações presentes no rótulo pelos consumidores varia de um local para o outro. Estudos diversos retratam o hábito da leitura de rótulos alimentícios (CAVADA *et al.*, (2012); MACHADO *et al.*, (2013); MARINS & JACOB (2015); LINDEMANN (2016). Estes resultados apontam que as orientações presentes nos rótulos, em muitas situações, não estão sendo usadas como deveria seja pela dificuldade de compreensão dos termos técnicos empregados para descrever as informações presentes (FERNANDES *et al.*, 2010) ou pela falta de confiança nas mesmas (MARINS *et al.*, 2008).

Ademais, a disponibilização da rotulagem nutricional de maneira clara, tende a aumentar a credibilidade e segurança em relação a estas informações e possibilita ao consumidor avaliar se o produto atende as suas necessidades nutricionais e alimentares (MARTINS & JACOB, 2015). Todavia, boa parte dos consumidores, principalmente os mais jovens, não demonstra interesse por essas informações, pois costumam desconhecer a sua importância (BENDINO *et al.*, 2012).

Para a elaboração de um rótulo, várias são as legislações usadas sempre objetivando a padronização das informações e orientação aos consumidores acerca do que eles estão consumindo. A RDC 259 tem um caráter mais geral e especifica as informações obrigatórias em um rótulo como: a denominação de venda, conteúdo líquido, identificação da origem, do lote, do prazo de validade (BRASIL, 2002), enquanto que a RDC nº 429/2020 dispõe sobre a rotulagem nutricional dos alimentos embalados (BRASIL,2020). É importante o conhecimento das normativas como forma de esclarecimento para o consumidor acerca das informações dispostas na rotulagem.

Considerando que o rótulo é um elo de ligação entre os produtos alimentícios e o consumidor final e a porta de entrada para a comercialização dos mesmos, nesse contexto, o objetivo do presente estudo foi analisar o hábito de leitura de rótulos alimentícios pelos alunos dos cursos técnicos em agropecuária e agroindústria do IFBAIANO campus Serrinha- Ba, através de um formulário *on line* contendo perguntas como: questionamentos como hábito de leitura de rótulos, grau de entendimento dos rótulos e quais informações dos rótulos são lidas com mais frequência.

Material e métodos

Foi realizada uma pesquisa nos meses de setembro e outubro de 2020 com os alunos do curso técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio modalidade PROEJA e curso Técnico Subsequente em Agropecuária do Instituto Federal Baiano – *Campus* Serrinha, totalizando 60 entrevistados. Para a pesquisa, foi elaborado um questionário eletrônico (Google Forms) contendo questões como: hábito de leitura de rótulos, grau de entendimento dos rótulos, quais informações são lidas com mais frequência, quais informações da tabela nutricional são consideradas importantes e conhecimento da existência de legislações para regulamentar a elaboração dos rótulos. O formulário foi enviado aos estudantes participantes da pesquisa em forma de link, via internet. Os resultados para análise foram gerados pela própria plataforma de formulários utilizada, em forma de gráficos com relação a frequência das temáticas abordadas.

Resultados e discussão

Após o preenchimento do questionário pelos alunos, os resultados foram gerados pela plataforma de formulários e estão apresentados a seguir. Dentre os 60 entrevistados, 57% eram representantes do sexo feminino e 43% do sexo masculino. A escolaridade também foi investigada e os resultados mostram que a maior parte dos entrevistados tinham cursado o ensino médio completo (43,3%) seguido dos entrevistados que apresentavam ensino médio incompleto (40%).

Quando os alunos foram questionados se tinham o hábito de verificar/ler o rótulo de alimentos, 65% responderam que possuíam esse hábito. Resultados próximos foram obtidos por Marins & Jacob (2015) ao avaliar o hábito de leitura e da compreensão da rotulagem por consumidores de Niterói, RJ, e por Marzarotto & Alves (2017), sobre leitura de rótulos de alimentos por frequentadores de um estabelecimento comercial. Nos referidos estudos 61,0% e 69%, dos entrevistados, respectivamente, relataram possuir o hábito da leitura de rótulos.

No estudo intitulado, Avaliação qualitativa do hábito de leitura e entendimento: recepção das informações de produtos alimentícios, Marins *et al.* (2008) pontuaram que a dificuldade para o consumidor possuir o hábito de leitura está relacionada a falta de compreensão das informações dos rótulos pela população, devido à utilização de uma linguagem técnica, cuja compreensão pode ser alcançada apenas por um público mais específico. Diante da dificuldade de entendimento das informações presentes no rótulo, 85% dos entrevistados consideram médio, seu grau de compreensão dos rótulos. Diante desse quadro, esforços são necessários para conhecer a percepção e recepção das informações contidas nos rótulos por parte dos consumidores.

Com relação ao local em que costumavam ler o rótulo dos alimentos, 38,3% responderam que costumavam fazer essa verificação em casa. Um percentual de 81,7% afirmou que a leitura dos rótulos era feita "às vezes". O rótulo é um importante meio de comunicação entre o produto e o consumidor, pois nele encontra-se informações sobre a composição do alimento, sobre as características nutricionais, presença ou não de alergênicos, conteúdo de lactose, presença ou ausência de glúten, entre outros e essas informações servem para auxiliar o consumidor no momento da compra, promovendo um aumento da eficiência do mercado e o bem-estar do consumidor sendo, portanto, de extrema relevância a sua leitura. No presente estudo, 83,3% disseram que o rótulo influencia na aquisição de produtos.

Os motivos para leitura dos rótulos são os mais diversos, porém, 66,7% dos entrevistados responderam que leem os rótulos com o objetivo de buscar uma alimentação saudável, os demais relataram que fazem a leitura porque buscam a redução de peso corpóreo, tem diagnóstico de colesterol elevado e de hipertensão, porque desejam conhecer a composição, ou seja, quais ingredientes estão presentes e a validade do produto. Os dados obtidos no presente estudo se aproximam aos obtidos na pesquisa de Marzarotto & Alves (2017).

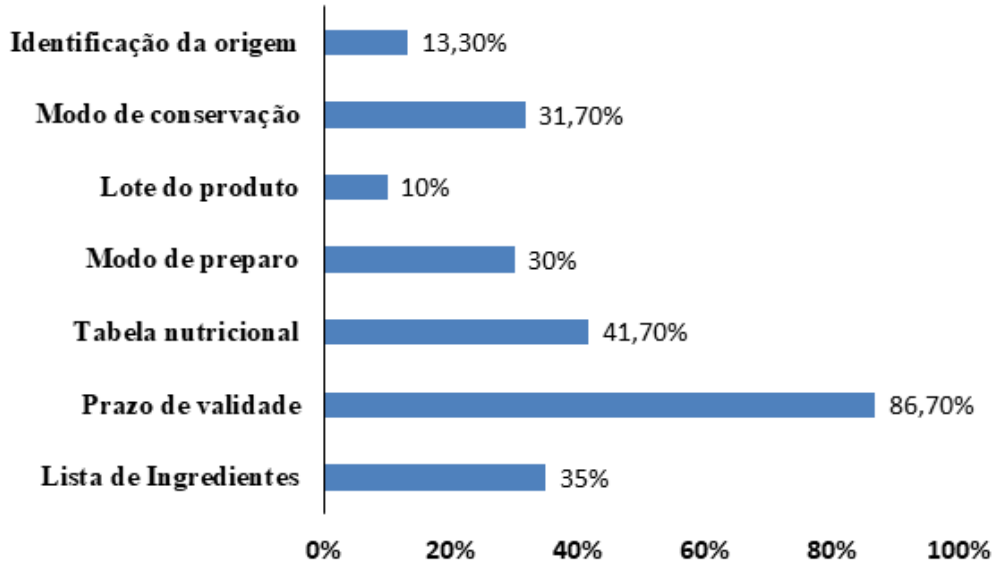
Dentre as informações lidas com mais frequência nos rótulos, a figura 1, mostra que o prazo de validade, seguido da tabela nutricional são verificados com mais regularidade. A escolha de mais de uma opção era possível para cada entrevistado. Resultados semelhantes foram obtidos no estudo de Souza *et al.* (2011) sobre a utilização da informação nutricional de rótulos por consumidores de Natal e no estudo de Cavada *et al.* (2012) sobre Rotulagem nutricional: você sabe o que está comendo? Em ambos os estudos, a informação mais consultada entre os entrevistados foi a validade do produto.

O prazo de validade é um fator muito importante a ser observado, uma vez que está relacionado com a vida de prateleira do alimento. A vida-de-prateleira ou vida útil pode ser definida como o período, sob certas condições de armazenamento, em que o alimento leva para alcançar uma condição imprópria para o consumo, ou seja, é o tempo em que o alimento obedece à rotulagem em relação à informação nutricional e mantém as características sensoriais, químicas, físicas e microbiológicas desejadas sob condições de estocagem adequadas (MARTINS, 2009; GIMÉNEZ; ARES; ARES, 2012). Para o consumidor, a importância de uma vida-de-prateleira bem estabelecida e ajustada está na qualidade e inocuidade do produto, por isso que a consulta ao prazo de validade é tão importante como uma garantia de estar consumindo um alimento seguro e sem risco para a sua saúde.

Apesar de 35% dos entrevistados terem o hábito de ler a lista de ingredientes (Figura 1), 86,7% consideraram muito importante essa informação no rótulo. A lista de ingredientes tem como objetivo elencar todos os ingredientes utilizados no produto em ordem decrescente informando ao consumidor qual o ingrediente está presente em maior e menor quantidade (BRASIL, 2002). No estudo de Avanzi

(2019), além da procura pela data de validade, a lista de ingredientes e quantidade foram citados em segundo lugar e terceiro lugar, respectivamente.

Figura 1. Informações obrigatórias de um rótulo com maior frequência de leitura. Serrinha, 2021



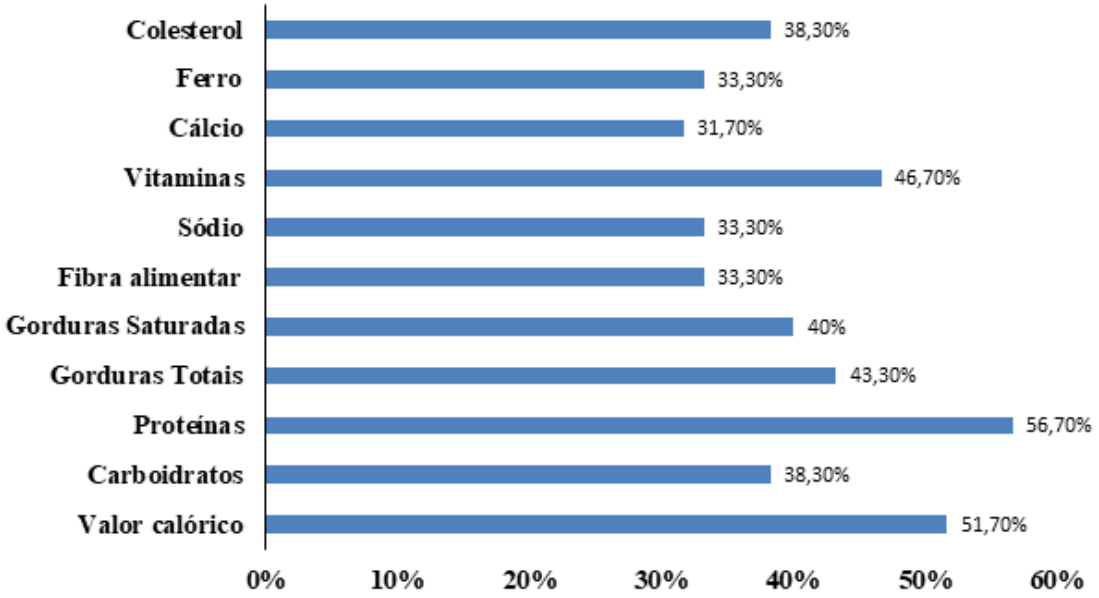
Fonte: Autoras, 2021.

Com relação ao tamanho da letra usada nos rótulos, 76,7% não considera adequada. A apresentação e distribuição da informação obrigatória segundo a RDC 259 (BRASIL, 2002) é que o tamanho das letras e números da rotulagem obrigatória, exceto a indicação dos conteúdos líquidos, não pode ser inferior a 1mm, então, a normativa estabelece um valor mínimo cabendo as empresas um bom senso na formatação para que as informações não fiquem ilegíveis.

Ao serem indagados se deixariam de comprar um alimento após a leitura da tabela nutricional, 80% disseram que sim e as informações da tabela de informação nutricional (rotulagem nutricional) consideradas mais importantes foram (Figura 2): conteúdo de proteínas (56,7%), seguido do valor calórico (51,7%) e vitaminas (46,7%). Vale salientar que a escolha de mais de uma opção era possível para cada entrevistado. A rotulagem nutricional é muito importante pois nela se encontram as informações com relação aos nutrientes presentes no alimento (proteínas, gorduras, carboidratos, fibra, sódio, vitaminas) podendo influenciar o consumidor nas escolhas de alimentos mais saudáveis (CARVALHO *et al*., 2006).

Metade dos entrevistados disseram não ter consciência da existência de legislações para regulamentar a elaboração dos rótulos. As legislações servem para padronizar critérios e procedimentos a fim de assegurar práticas comerciais justas e proteger o consumidor de práticas abusivas por parte da indústria, então, o conhecimento das normas por parte dos consumidores é importante para protegê-lo de informações enganosas.

Figura 2. Informações nutricionais nos rótulos de alimentos com maior frequência de leitura. Serrinha, 2021.



Fonte: Autoras, 2021

O Decreto Lei n° 986, de 21 de outubro de 1969, ainda em vigência, é um marco na legislação de alimentos no Brasil. O referido decreto institui as Normas Básicas sobre Alimentos e o capítulo III orienta sobre os aspectos gerais da rotulagem de alimentos, com advertências de ordem mais geral (BRASIL, 1969). Apesar da relevância de tal decreto, mais de duas décadas se passaram sem que outra regulamentação relacionada à rotulagem de produtos alimentícios fosse publicada. Em 1997, o governo brasileiro estabeleceu o regulamento técnico para rotulagem de alimentos embalados sendo esta Resolução normalizada, em nível nacional, pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), através da Portaria n° 371, de 04 de setembro de 1997 (MAPA, 1997) e, posteriormente, pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária, através da RDC 259 de 20/09/2002 (BRASIL, 2002). Em 2005, o MAPA aprovou o regulamento técnico para rotulagem de produto de origem animal embalado (MAPA, 2005) em utilização até a presente data, revogando a Portaria n° 371, de 04 de setembro de 1997.

Atualmente, são várias as legislações que dão suporte à rotulagem de alimentos. Entre as principais legislações estão: A RDC 259/02 que se aplica à rotulagem de todo alimento que seja comercializado, qualquer que seja sua origem, embalado na ausência do cliente, e pronto para oferta ao consumidor; a portaria nº 29/98 referente a Alimentos para Fins Especiais, a Lei 10674/03 que regulamenta a presença ou ausência de glúten; a RDC nº 26/15 que determina os requisitos para rotulagem obrigatória dos principais alimentos que causam alergias alimentares; RDC nº 135/17 referente a Rotulagem de produtos isentos ou com baixo teor de lactose; RDC nº 136/17 que prevê os requisitos para declaração obrigatória da presença de lactose nos rótulos dos alimentos, a instrução normativa nº

54/12 que regulamenta a rotulagem nutricional complementar e mais recentemente foi aprovada a RDC nº 429/2020 que dispõe sobre a rotulagem nutricional dos alimentos embalados revogando a RDC nº 360/03.

Quando questionados sobre qual informação procurariam no rótulo caso não pudessem ingerir açúcar, 48,3% dos entrevistados responderam que verificariam se o termo açúcar aparece na lista de ingredientes e 25% analisariam o teor de carboidratos na tabela nutricional. A maneira como a rotulagem de alimentos é feita para produtos que não possuem açúcares seja na forma natural ou adicionado gera muita dúvida para os consumidores. Segundo a RDC n°54/2012 para que a declaração "Não contém açúcares" seja usada é necessário que a condição de no máximo 0,5 g de açúcares por porção seja atendida. Já para um alimento ser considerado "Isento de açúcares", a referida norma apresenta alguns critérios a serem estabelecidos como "o alimento não pode conter: a) açúcares adicionados; b)ingredientes que contenham açúcares adicionados e c)ingredientes que contenham naturalmente açúcares e que sejam adicionados aos alimentos como substitutos dos açúcares para fornecer sabor doce, além disso não pode ser utilizado nenhum meio durante o processamento, tal como o uso de enzimas, que possa aumentar o conteúdo de açúcares no produto final e o alimento de referência normalmente é elaborado com açúcares adicionados. Caso o alimento não atenda às condições estabelecidas para o atributo "Isento de açúcares", deve ser declarado no rótulo junto a Informação nutricional complementar a frase "Contém açúcares próprios dos ingredientes" (BRASIL, 2012).

Ainda com relação ao conteúdo de açúcares, o Regulamento Técnico referente a Alimentos para Fins Especiais (BRASIL, 1998) determina que o termo "diet" pode, opcionalmente, ser utilizado nos alimentos para dietas com restrição de sacarose, frutose e ou glicose (dextrose) desde que apresentem no máximo 0,5 g de sacarose, frutose e ou glicose por 100g ou 100mL do produto final a ser consumido. O grande alerta para o termo "diet" é que o mesmo pode ser usado em alimentos para dietas com restrição de gorduras, dietas com restrição de proteínas e dietas com restrição de sódio, então os consumidores que apresentem distúrbios no metabolismo de açúcares como sacarose, frutose e ou glicose (dextrose) deve ficar atento para qual componente o termo diet está sendo usado.

Conclusão

A partir dos dados obtidos no presente estudo, conclui-se que para os estudantes as informações contidas nos rótulos são importantes e a maioria dos entrevistados lê os rótulos com o objetivo de buscar uma alimentação saudável e são influenciados pelo mesmo no momento da aquisição de produtos alimentícios.

A maioria dos entrevistados declarou leitura frequente dos rótulos de alimentos e diante da dificuldade de entendimento das informações presentes no rótulo, 85% dos entrevistados consideram

médio, seu grau de compreensão dos rótulos. Essa realidade nos mostra a necessidade de repensar a forma de apresentação das informações contida nos rótulos e a importância dos órgãos governamentais realizarem campanhas e programas educativos que proporcionem um melhor entendimento das informações disponíveis nos rótulos tornando-as acessíveis à população.

Referências

ARAÚJO, W. D. R. Importância, estrutura e legislação da rotulagem geral e nutricional de alimentos industrializados no Brasil. **Revista Acadêmica Conecta FASF**, v. 2, n. 1, p.35-50, 2017. Link: http://revista.fasf.edu.br/index.php/conecta/article/view/49/pdf

AVANZI, B.B. Estudo da Rotulagem de Alimentos e Compreensão do Consumidor da Cidade de Londrina-PR [**Trabalho de Conclusão de Curso**]. Londrina (PR):Universidade Tecnológica Federal do Paraná; 2019.

BENDINO, N. I; POPOLIM, W. D; OLIVEIRA, C. R. A. Avaliação do conhecimento e dificuldades de consumidores frequentadores de supermercado convencional em relação à rotulagem de alimentos e informação nutricional. **Journal of Health Sciences Institute**, v. 30, n. 3, p. 261-265, 2012. Link: https://repositorio.unip.br/journal-of-the-health-sciences-institute-revista-do-instituto-de-ciencias-da-saude/avaliacao-do-conhecimento-e-dificuldades-de-consumidores-frequentadores-de-supermercado-convencional-em-relacao-a-rotulagem-de-alimentos-e-informacao-nutricional/

BRASIL. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. **Instrução Normativa nº 22, de 24 de novembro de 2005.** Regulamento Técnico para Rotulagem de Produto de Origem Animal Embalado. Disponível em: http://www.cidasc.sc.gov.br/inspecao/files/2012/08/instru%C3%A7%C3%A3o-normativa-22_2005.pdf. Acesso em 04 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. **Portaria nº 371, de 04 de setembro de 1997.** Regulamento Técnico para Rotulagem de Alimentos Embalados. Disponível em: http://www.lex.com.br/doc_11363_PORTARIA_N_371_DE_4_DE_SETEMBRO_DE_1997.aspx. Acesso em 03 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Portaria nº 29, de 13 de janeiro de 1998.** Aprova o Regulamento Técnico referente a Alimentos para Fins Especiais. Disponível em: http://189.28.128.100/nutricao/docs/legislacao/portaria29_13_01_1998.pdf. Acesso em 04 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº 26, de 2 de julho de 2005.** Dispõe sobre os requisitos para rotulagem obrigatória dos principais alimentos que causam alergias alimentares. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/inspecao/produtos-vegetal/legislacao-1/biblioteca-de-normas-vinhos-e-bebidas/resolucao-rdc-no-26-de-2-de-julho-de-2015.pdf/view. Acesso em: 01 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº 54, de 12 de novembro de 2012.** Dispõe sobre o Regulamento Técnico sobre Informação Nutricional Complementar. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0054_12_11_2012.html. Acesso em: 02 out.2020.

BRASIL. Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº 135, de 08 de fevereiro de 2017.** Aprova o regulamento técnico referente a alimentos para fins especiais, para dispor sobre os alimentos para dietas com restrição de lactose. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20794561/do1-2017-02-09-resolucao-rdc-n-135-de-8-de-fevereiro-de-2017-20794490. Acesso em: 01 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº 136, de 08 de fevereiro de 2017.** Estabelece os requisitos para declaração obrigatória da presença de lactose nos rótulos dos alimentos. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia//asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20794620/do1-2017-02-09-resolucao-rdc-n-136-de-8-de-fevereiro-de-2017-20794494. Acesso em: 01 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº 259, de 20 de setembro de 2002.** Aprova regulamento técnico sobre rotulagem de alimentos embalados. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2002/rdc0259_20_09_2002.html. Acesso em: 01 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº. 360, de 23 de dezembro de 2003.** Aprova o regulamento técnico sobre rotulagem nutricional de alimentos embalados. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2003/rdc0360_23_12_2003.html Acesso em: 01 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº 429, de 08 de outubro de 2020.** Dispõe sobre a rotulagem nutricional dos alimentos embalados. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-de-diretoria-colegiada-rdc-n-429-de-8-de-outubro-de-2020-282070599. Acesso em: 02 out.2020.

BRASIL. Presidência da República, Casa Civil. **Decreto – Lei nº 986, de 21 de outubro de 1969.** Institui normas básicas sobre alimentos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0986.htm. Acesso em: 04 out. 2020.

BRASIL. Presidência da República, Casa Civil. **Decreto – Lei nº 10.674, de 16 de maio de 2003.** Obriga a que os produtos alimentícios comercializados informem sobre a presença de glúten, como medida preventiva e de controle da doença celíaca. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.674.htm. Acesso em: 04 out. 2020.

CARVALHO, J. L.V.; Dias, P. D. F.; OLIVEIRA, A.T.; AMORIM, E. **Orientação para rotulagem de alimentos**. São Paulo: ABIMA/EMBRAPA; 2006

CAVADA, G.S.; PAIVA, F.F; HELBIG, E.; BORGES, L.R. Rotulagem nutricional: você sabe o que está comendo? **Brazilian Journal of Food Technology**, v.15, p.84-88, 2012. Link: https://www.scielo.br/j/bjft/a/N9jx4GpQXGfbcRb5r6fp5XQ/?format=pdf&lang=pt#:~:text=A%20rotulagem%20nutricional%20%C3%A9%20definida,energ%C3%A9tico%20e%20os%20principais%20nutrientes.

FERNANDES, L. B.; MACHADO, S. S.; VIEIRA, D. A. de P. Avaliação qualitativa do hábito de leitura e entendimento dos rótulos de alimentos no município de Inhumas – GO. **IV Seminário de Iniciação Científica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás/IFG, 2010.** Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/279657682_AVALIACAO_QUALITATIVA_DO_HABITO_DE_LEITURA_E_ENTENDIMENTO_DOS_ROTULOS_DE_ALIMENTOS_NO_MUNICIPIO_DE_INHUMAS_-_GO. Acesso em: 10 out. 2020

GIMÉNEZ, A.; ARES, F.; ARES, G. Sensory shelf-life estimation: A review of current methodological approaches. **Food Research International, Montevideu**, v. 1, n. 49, p.311-325, 2012. Link: https://www.researchgate.net/publication/257422760_Sensory_shelf-life_estimation_A_review_of_current_methodological_approaches

LINDERMANN, I. L.; SILVA, M. T. da; CÉSAR, J. G.; MENDOZA - SASSI, R. A. Leitura de rótulos alimentares entre usuários da atenção básica e fatores associados. Caderno de Saúde Coletiva, v.24, n. 4, p. 478-486, 2016. DOI: https://doi.org/10.1590/1414-462X201600040234

MACHADO, C. B.; NOGUEIRA, S. E.; BRIANCINI, T. P.; TOBAL, T. M. Avaliação do hábito de leitura e entendimento dos rótulos dos alimentos: um estudo em um supermercado na cidade de Santa Fé do Sul – São Paulo. **Revista Funec Científica Nutrição**, v. 1, n. 1, jul./dez. 2013 Link: https://seer.unifunec.edu.br/index.php/rfcn/article/view/970

MARINS, B. R.; JACOB, S. do C. Avaliação do hábito de leitura e da compreensão da rotulagem por consumidores de Niterói, RJ. **Vigilância Sanitária em Debate**, v. 3, n. 3, p. 122-129, 2015. DOI: https://doi.org/10.3395/2317-269x.00203

MARINS, B. R.; JACOB, S. do C.; PERES, F. Avaliação qualitativa do hábito de leitura e entendimento: recepção das informações de produtos alimentícios. **Ciência e Tecnologia de Alimentos**, v.28, n.3, 2008. Link: https://www.scielo.br/j/cta/a/W6V8fk4QKnYGQBkYQ5TDrSb/?format=pdf&lang=pt

MARTINS, G. A. de S. Determinação da vida-de-prateleira por testes acelerados de doce em massa de banana cv. prata.2009. 103 f. **Dissertação** (Mestrado) -Curso de Ciência dos Alimentos, Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2009.

MARZAROTTO, B.; ALVES, M. K. Leitura de rótulos de alimentos por frequentadores de um estabelecimento comercial. **Revista Eletrônica Ciência e Saúde**, v. 10, n. 2, p.102-108, 2017. DOI: https://doi.org/10.15448/1983-652X.2017.2.24220

SOUZA, S. M. F. da C.; LIMA, K. C.; MIRANDA, H. F. de; CAVALCANTI, F. I. D. Utilização da informação nutricional de rótulos por consumidores de Natal, Brasil. **Revista Panamericana de Salud Publica**, v. 29, n. 5, 2011. Link: https://www.scielosp.org/article/rpsp/2011.v29n5/337-343/

Informações do Artigo	**Article Information**
Recebido em: 24/05/2021 Aceito em: 01/08/2021 Publicado em: 09/08/2021	Received on: 24/05/2021 Accepted in: 01/08/2021 Published on: 09/08/2021
Conflitos de Interesse: Os autores declaram não haver quaisquer conflitos de interesse referente a este artigo.	**Conflict of Interest:** No reported.
Como citar este artigo Jesus, M. A. C. L.; Reis, L. C. B. (2021). Hábito de leitura de rótulos alimentícios por estudantes do IF Baiano, campus Serrinha. Revista Macambira, 5(2), e052004. https://doi.org/10.35642/rm.v5i2.571	**How to cite this article** Jesus, M. A. C. L.; Reis, L. C. B. (2021). Habits of reading food labels by students of IF Baiano, campus Serrinha. Revista Macambira, 5(2), e052004. https://doi.org/10.35642/rm.v5i2.571
Licença: Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International .	**License:** This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International License.